

Aula 13 - Crase

Nesta aula, nosso objetivo é desmistificar o uso de um recurso muito utilizado na Língua Portuguesa. Normalmente, as dúvidas ao utilizá-lo são frequentes. Conto com você! Vamos lá?

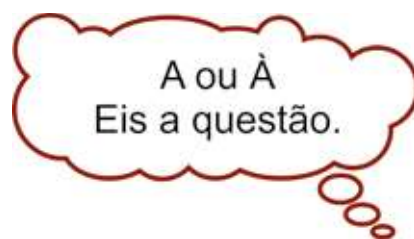


Figura 13.1 - Dúvida

Fonte: <http://www.reformaortografica.net>

Define-se como crase a fusão da preposição a com o artigo definido feminino **a/as**. Daí já se podem tirar algumas conclusões.

- a) Não se usa crase diante de palavras masculinas, já que estas exigem artigos masculinos. **Há, sim, uma exceção quando se subentende a expressão "à moda de": Vestia-se à Luiz XV.**
- b) Não se usa crase diante de verbos, já que esta é uma classe morfológica masculina e, se utilizarmos artigo diante dos verbos, transformamo-los em substantivos masculinos. **Andar faz bem. O andar da moça é elegante.**
- c) Não se usa crase diante de nomes de cidades que não aceitem o artigo definido feminino. **Chegou a Belém. Voltou de Belém. Trouxe presentes de Belém para mim. Isso é diferente de Veio à Bahia a passeio. Trouxe presentes da Bahia. Nasceu na Bahia.**
- d) Não se usa crase no meio de substantivos repetidos porque só há necessidade da colocação da preposição. **Ficou cara a cara com o bandido. A dor escorria gota a gota.**
- e) Pronomes que não possam ser precedidos do artigo definido feminino, inclusive os de tratamento. Trouxe dúvidas a ela. Você também pode fazer a transformação para o masculino e notar que só há, realmente, a presença da preposição. Trouxe dúvidas **a** ele.

- f) Não se usa crase quando já existe outra preposição, a não ser no caso da preposição até. Estava **perante** a lei. A festa foi até às / as nove horas.
- g) Não se usa crase quando a palavra feminina for dotada de sentido genérico, for nome de Santa ou celebridade histórica. **Não daremos ouvidos a reclamações. (Note que o “a” está no singular e o substantivo está no plural – isso significa que não existe o artigo definido feminino!)** Recorreu a Nossa Senhora Auxiliadora.
- h) Não se usa crase diante das palavras CASA, TERRA e DISTÂNCIA se não vierem determinadas. **Vou a casa. Vou à casa de meus avós. Observava o acidente a distância. Observava o acidente à distância de dois metros. Os marinheiros voltaram a terra. Voltamos à terra de nossos antepassados.**

13.1 Regra prática geral

Para que você tenha certeza do uso da crase, substitua a palavra antes da qual aparecerá ou não a crase por um vocábulo masculino (não há necessidade de se utilizar sinônimo, só deve ser da mesma classe morfológica). Se, ao trocar o vocábulo por um masculino, você observar que para completar a frase o “a” transformou-se em “ao” ou “aos”, existe crase; do contrário não.



Figura 13.2 - Exemplo
Fonte: <http://3.bp.blogspot.com>

Vamos fazer um treinamento rápido.



Você pode complementar seus estudos pesquisando sobre crase em: www.brasilecola.com/gramatica/crase

O candidato não podia aliar-se **à** turma e ir **à** festa, pois **às** vésperas do concurso deveria estudar mais um pouco. Convinha **a** ele que não saísse. Mandou, inclusive, um recado **à** namorada, pedindo a sua compreensão. Solicitou que entregassem **a** ela assim que chegassem **à** festa para evitar maiores desentendimentos.

Atividade de aprendizagem



Leia este texto:

Assim que a seleção francesa foi desclassificada, tirando da competição a supostamente invencível Marselhesa, *The Guardian* anunciou: “O Brasil agora possui o melhor hino nacional da Copa Mundial de 2002”. E não apareceu ninguém para desmentir _____ jornal inglês.

Para *The Guardian*, o nosso hino nacional é “o mais alegre, o mais animado, o mais melodioso e o mais encantador do planeta”. A despeito da secular pinimba dos britânicos com os franceses, não me pareceu forçada _____ restrição que fizeram _____ Marselhesa e seus “belicosos apelos às armas”, desfavoravelmente comparados ao estímulo aos sentimentos nacionais e às belezas naturais do florão da América contido nos versos que Joaquim Osório Duque Estrada escreveu para a música de Francisco Manuel da Silva.

Cânticos de louvor _____ nações e seus povos, os hinos pouco se diferenciam: são quase sempre hipérboles patrióticas, não raro jingoístas, demasiado apegadas a glórias passadas e inclinadas a exortar a alma guerreira que em muitos de nós dormita. Entretanto, comparado aos hinos dos países que nós derrotamos nas três fases da Copa, o nosso ganha fácil em beleza melódica e expressividade poética. “É como se tivesse vindo pronto, já composto, de uma casa de ópera”, bajulou *The Guardian*.

Quase um século nos separa da concepção da letra do Hino Nacional Brasileiro. Ela é antiga, solene, inflamada, alambicada, anacrônica, como todas de sua espécie. Custamos a nos acostumar com ela. Suas anástrofes e seus cacófatos até hoje aturdem as crianças. Passei um bom tempo de minha infância sem atinar para o sentido de alguns versos e acreditando que a nossa terra era “margarida”, e não “mais garrida”. Por uma deformação mental qualquer – ou, quem sabe, condicionado por outros hinos e por fatos de nossa nada incruenta história –, vivia a cantar “paz no futuro e guerra (em vez de ‘glória’) no passado”.

Encontrei uma versão em que tiraram o berço o gigante eternamente deitado: “Erguido virilmente em solo esplêndido / Entre as ondas do mar e o céu profundo”. Prefiro os versos originais. Não por convicções ideológicas, mas por uma questão de métrica, de eufonia e um pouco por desconfiar que sempre vivemos deitados em berço esplêndido, dormindo mais do que deveríamos.

(Adaptado de: AUGUSTO, Sérgio. **Bravol**, ano 5, n. 59.)

01) Assinale a alternativa que preenche adequadamente as lacunas das linhas, na ordem em que aparecem:

a) o; a; à; a.

b) ao; à; a; à.

c) o; à; para a; a.

d) o; a; para a; à.

e) ao; a; à; a.

Resumo

Nesta aula você foi apresentado à algumas regras que ajudam a perceber quando a crase deverá ser utilizada.

Portanto, continue praticando!!!